

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UMA ANÁLISE DAS ESCOLAS PERTENCENTES À COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE DIONÍSIO CERQUEIRA

Fabieli Simone Lange Grabin¹
Silvane Teresinha da Silva Prestes de Oliveira²
Maria Emília Camargo³

RESUMO: A interdisciplinaridade constitui uma importante possibilidade para superar a fragmentação do conhecimento e favorecer práticas pedagógicas articuladas às diferentes áreas do saber. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo compreender os desafios e as possibilidades da formação continuada de professores das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira, com foco no desenvolvimento de práticas interdisciplinares e nas percepções dos docentes acerca da formação realizada. Trata-se de um estudo desenvolvido a partir de uma experiência de formação continuada promovida pela Coordenadoria Regional de Educação, organizada por áreas de conhecimento, com carga horária de 46 horas, envolvendo 480 professores de 19 escolas. Como procedimento de avaliação da formação, foram utilizados formulários eletrônicos disponibilizados ao final dos encontros formativos, cuja participação foi opcional. Foram analisadas 102 respostas de professores das áreas de Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática, Ciências Humanas, Educação Profissional e Tecnológica e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, referentes ao período de realização da formação, entre maio e outubro. Os resultados indicam percepção predominantemente positiva em relação à formação continuada, especialmente pela possibilidade de troca de experiências, realização de atividades práticas, planejamento coletivo e ampliação das possibilidades de integração entre componentes curriculares. Entre os principais desafios identificados destacam-se a falta de tempo para planejamento conjunto, a dificuldade de conciliar conteúdos e cargas horárias e a permanência de uma cultura escolar marcada pela organização disciplinar. Conclui-se que a formação continuada constitui estratégia relevante para fortalecer práticas interdisciplinares, embora sua consolidação dependa também de condições institucionais que favoreçam o diálogo, o planejamento colaborativo e a continuidade das ações formativas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação continuada. Formação docente. Práticas pedagógicas. Educação básica.

¹ Acadêmica Mestrado em Educação. Veni Creator Christian University.

² Acadêmica Mestrado em Educação. Veni Creator Christian University.

³ Professora Doutora/Orientadora. Veni Creator Christian University.

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é de suma importância para a melhoria da qualidade da educação, especialmente em um contexto de constante transformação, como o atual. As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Base do Território Catarinense reforçam a importância de uma formação que amplie a atuação interdisciplinar dos educadores, favorecendo uma prática pedagógica onde prevaleça o diálogo entre os diferentes componentes curriculares das áreas do conhecimento.

Para a realidade das escolas de abrangência da Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira, o desafio envolve a superação de práticas tradicionais de ensino, ainda muito presentes na prática pedagógica da maioria dos professores e na adoção de abordagens que valorizem a integração curricular.

Este artigo busca compreender os desafios e as possibilidades da formação continuada de professores das escolas pertencentes à Coordenadoria de Dionísio Cerqueira, com foco na atuação mais interdisciplinar, bem como os resultados dessa formação na prática pedagógica das escolas que será observada a partir da escuta aos professores que a realizaram.

A escuta dos professores foi realizada por meio de google formulários, aplicada ao final de cada encontro formativo realizado por áreas de conhecimento, dentre os meses de maio a outubro do corrente ano. Como a avaliação para escuta não foi obrigatória, nem todos os professores participaram, sendo assim, tivemos um total de cento e duas respostas analisadas, envolvendo as áreas de linguagens, ciências da natureza, matemática, ciências humanas, educação técnica profissional, além dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Também abordaremos as vantagens que uma abordagem interdisciplinar pode proporcionar, tanto para a formação dos docentes quanto para o desenvolvimento integral dos estudantes conforme prevê a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense.

2 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CONTEXTO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO

A interdisciplinaridade é um conceito que ganha destaque na educação atual devido à crescente necessidade de um processo de ensino aprendizagem que supere a fragmentação do conhecimento. A ideia de que os conteúdos precisam ser trabalhados de forma integrada surge da constatação de que a realidade dos estudantes é complexa e nada homogênea, não sendo

possível atingir essas diferentes realidades a partir de uma perspectiva disciplinar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade propõe uma mistura de saberes e experiências de diferentes áreas do conhecimento como caminho para uma formação mais significativa, que dê conta dos desafios da vida cotidiana dos nossos estudantes.

Ivani Fazenda (2008), uma das maiores referências brasileiras no campo da interdisciplinaridade, define o conceito como um “caminho” que possibilita o diálogo entre os componentes curriculares, estabelecendo uma troca de saberes que enriquece tanto o ensino quanto a aprendizagem. Para a autora, a interdisciplinaridade significa uma possibilidade de aprendizado mútuo entre áreas que, historicamente, são tratadas de forma isolada.

Outros autores, como Edgar Morin (2000), trabalham nessa mesma linha reforçando que o conhecimento disciplinar fragmentado limita a possibilidade de os estudantes desenvolverem uma visão abrangente e crítica dos em relação a questões ambientais, econômicas e sociais, imprescindível para a evolução e transformação da sociedade.

A necessidade de uma formação mais integral e humana tem colocado a interdisciplinaridade como tema relevante nos debates curriculares, especialmente após a promulgação da Base Nacional Comum Curricular. Em Santa Catarina, antes mesmo da elaboração do Currículo Base do Território Catarinense, já se observava uma proposta de abordagem mais integral que buscava incentivar uma atuação pedagógica para além das “gavetas”, com a Proposta Curricular, documento que, por sua excelência, foi referência para outros estados brasileiros durante muitas décadas. Contudo, apesar de haver referências teóricas emancipadoras, na prática, a interdisciplinaridade ainda enfrenta desafios estruturais profundos, estes estão ligados ao sistema educacional, à formação inicial de professores, bem como às condições de trabalho da categoria.

As extensas jornadas de trabalho e as múltiplas turmas para dar conta, acarretam dificuldades para que os professores realizem um planejamento integrado, visto que a maioria dos profissionais têm pouco tempo disponível para esse diálogo com seus pares, isso afeta diretamente a possibilidade de desenvolver atividades interdisciplinares, que exigem maior articulação entre diferentes componentes e áreas. No ano passado, em especial, a Portaria 1885 de 17 de julho de 2023, possibilitou os professores da rede pública estadual de Santa Catarina ao cumprimento de cem por cento das horas atividade em casa, essa medida acabou por prejudicar o trabalho interdisciplinar, visto que, a grande maioria dos professores comparece à escola

apenas nos horários em que atende os estudantes em sala, dessa forma, o diálogo com os colegas ficou ainda mais prejudicado.

É sabido que muitos professores, devido a necessidades financeiras acabam com rotinas exaustivas de trabalho onde chegam a acumular 60 horas semanais e trabalho em três, até quatro escolas. Questões como essas, não só comprometem a atuação pedagógica docente, como inviabilizam o planejamento coletivo de atividades mais dinâmicas e inovadoras. Ademais, muitos professores, em busca de complementação salarial, acabam acumulando de um emprego, o que os impede de disponibilizar um período maior para o estudo e o diálogo com seus colegas que atuam com outros componentes curriculares. Alice Ribeiro Casimiro Lopes (2009), traz uma importante reflexão sobre a construção do conhecimento escolar a partir de processos de seleção cultural, bem como, e as implicações dessa seleção para a prática docente. A autora problematiza como os conteúdos curriculares são resultado de escolhas culturais específicas, mediadas por políticas educacionais e práticas pedagógicas, que podem favorecer ou excluir determinados saberes e experiências. A interdisciplinaridade, a partir dessa lógica, pode ser compreendida como um instrumento importante para superar as limitações impostas por essa seleção cultural. Lopes argumenta que o currículo escolar é o produto de escolhas culturais feitas em determinados contextos históricos, sociais e políticos, o que implica que certos conhecimentos são legitimados como “saberes escolares” enquanto outros são excluídos ou marginalizados. Nesse sentido, a interdisciplinaridade poderia atuar como uma estratégia crítica para questionar a organização disciplinar do currículo e suas consequências na seleção do conhecimento.

4

A fragmentação do saber em disciplinas isoladas, ainda segundo a autora, reflete uma visão limitada da realidade, na qual as diferentes áreas de conhecimento disputam espaço entre si. Ao propor a integração curricular, há uma possibilidade de ampliação da visão frente a realidade, na qual os saberes passam a se complementar e se enriquecer mutuamente. Assim, o conhecimento escolar, que é selecionado com base em critérios culturais e políticos, poderia ser revisto e ampliado através de práticas interdisciplinares.

Essa abordagem crítica proposta por Lopes nos leva a refletir sobre as relações de poder que permeiam essas seleções e ao mesmo tempo, perceber que ao adotar uma perspectiva interdisciplinar, os professores têm a oportunidade de questionar essas relações, desafiando a seleção cultural dominante proporcionando aos alunos uma visão mais inclusiva e significativa da realidade.

Outro ponto relevante levantado pela autora é o papel do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem. O professor não é um simples transmissor do conhecimento, mas um mediador ativo que interpreta, adapta e contextualiza os saberes de acordo com a realidade de seus estudantes. A interdisciplinaridade potencializa essa mediação, pois exige que os professores trabalhem de forma colaborativa, caminhando juntos em direção a um processo de formação que valorize as múltiplas perspectivas.

Lopes também abre espaço para a ideia de resistência, ao selecionar e transmitir conhecimentos os docentes contribuem para a formação da identidade cultural dos estudantes. No entanto, ao incorporar práticas interdisciplinares, os professores podem desafiar a reprodução de uma cultura homogênea e elitista, dando voz a saberes e experiências que historicamente foram excluídos da escola. A interdisciplinaridade, nesse sentido, torna-se um movimento de resistência a formas hegemônicas de perpetuação do poder.

Além dos entraves já destacados como fatores que prejudicam a atuação pedagógica interdisciplinar, como à formação inicial e às condições de trabalho, há também questões ligadas à cultura escolar e à gestão. Para que a interdisciplinaridade ocorra de fato, faz-se necessário uma mudança cultural dentro das escolas e universidades, de forma que o trabalho colaborativo entre os docentes seja valorizado e incentivado.

5

No entanto, muitas instituições ainda operam sob uma lógica disciplinar, na qual cada professor é responsável apenas por sua disciplina, com pouca ou nenhuma interação com os colegas de outros componentes curriculares ou áreas do conhecimento. Para que possamos avançar nessa questão, LIBÂNEO (2006), destaca que o gestor escolar tem um papel fundamental, sua atuação possibilita a criação de um ambiente propício para a interdisciplinaridade. Os gestores precisam ser mediadores desse processo, promovendo momentos de encontro e planejamento entre os docentes, além de criar uma cultura de colaboração e de valorização das práticas interdisciplinares. Isso implica também na revisão do projeto pedagógico da escola, que deve ser construído de forma coletiva e com foco na integração dos saberes.

Apesar dos inúmeros desafios, a interdisciplinaridade continua sendo uma meta desejável e necessária para as novas demandas da educação. A crescente complexidade dos problemas sociais, ambientais e econômicos exige uma formação cidadã capaz de lidar com múltiplas dimensões da realidade, e a educação precisa acompanhar essa nova realidade. O desenvolvimento de competências interdisciplinares prepara os alunos para o exercício pleno

da cidadania, capacitando-os para enfrentar questões como a sustentabilidade, as desigualdades sociais, a inovação tecnológica de forma integrada, entre tantas outras. A implementação de práticas interdisciplinares nas escolas, no entanto, requer uma ação coordenada entre as políticas públicas de educação, a gestão escolar e a formação docente.

No contexto das escolas estaduais pertencentes à Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira, a adoção de práticas interdisciplinares pode representar um avanço significativo na qualidade da educação oferecida. Projetos que envolvem uma maior articulação entre áreas podem potencializar o desenvolvimento de competências essenciais para os estudantes, ao mesmo tempo em que promovem a formação de professores mais conscientes das múltiplas dimensões do conhecimento. A interdisciplinaridade é uma abordagem que se apresenta como resposta à necessidade de uma educação mais conectada com a realidade e com os desafios do século XXI. Sua implementação, porém, demanda mudanças estruturais profundas nas escolas, nas políticas educacionais e na formação dos professores. Autores como Ivani Fazenda, Edgar Morin e Alice Lopes ressaltam que a interdisciplinaridade não é apenas uma metodologia, mas uma nova forma de pensar o conhecimento. Mas para que realmente seja realidade nas escolas, requer uma atitude de colaboração e abertura entre todos os segmentos envolvidos no processo educacional.

2.1 A interdisciplinaridade na formação de professores

A interdisciplinaridade surge como uma proposta de superação de um modelo conteudista centrado na memorização de informações, constitui-se numa instigante possibilidade de integração de saberes escolares e acadêmicos. No entanto, como já exposto, sua implementação na prática traz desafios significativos, especialmente para os professores que, acostumados ao conforto e segurança de sua área específica de conhecimento, são instigados a caminhar por saberes que até então eram restritos a outros profissionais e por isso não lhe são familiares. Esse novo caminhar exige uma mudança de atitude que rompe uma barreira cultural historicamente construída. O aprofundamento em determinado campo do saber oferece aos professores o domínio dos conteúdos, estes em sua maioria se sentem especialistas em suas áreas, pois, desenvolvem um vocabulário técnico e métodos específicos de ensino, quando se veem interpelados a sair do seu “quadrado”, muitos desenvolvem um sentimento de insegurança ao planejar com o colega, ao pensar uma avaliação coletiva ou desenvolver projetos integradores.

A noção de "zona de conforto" disciplinar, como destaca Fazenda (1999), está enraizada na ideia de que os saberes podem ser organizados de forma compartimentada, com fronteiras bem delimitadas entre as disciplinas. Dessa forma, o professor de história se concentra em questões cronológicas e narrativas sociais, o professor de matemática aborda a lógica dos números e equações, enquanto o professor de biologia foca nos processos biológicos e naturais. Embora essa estrutura disciplinar seja eficaz para o ensino de conteúdos específicos, ela acaba por limitar a visão de mundo dos estudantes e restringir a capacidade dos professores de tratar problemas complexos que exigem uma compreensão mais integrada da realidade.

Sendo assim, além de todos os outros fatores limitantes, a abertura para a prática interdisciplinar exige, primeiramente, uma disposição pessoal para a mudança. Trata-se de uma postura de humildade intelectual, na qual o professor reconhece que sua disciplina, embora importante, não consegue dar todas as respostas para os problemas e questões que a sociedade e a vida cotidiana apresentam. A interdisciplinaridade desafia o profissional da educação a enxergar a realidade de forma ampliada, amarrando sua disciplina a outros campos de conhecimento para, dessa forma, construir um entendimento mais significativo do mundo.

Uma das maiores dificuldades para a interdisciplinaridade é a superação das barreiras epistemológicas que distanciam as disciplinas. Cada área do conhecimento tem suas próprias teorias, métodos e formas de validar o conhecimento. As ciências humanas, por exemplo, operam a partir de narrativas, análises de fontes e a interpretação de eventos passados. Já a matemática segue uma lógica dedutiva, com foco na abstração e na precisão. A ciência da natureza, provoca o estudo dos fenômenos naturais com base na observação empírica e experimentação científica. Essas diferenças metodológicas muitas vezes parecem intransponíveis, isso reforça a resistência ao diálogo entre os docentes. No entanto, é justamente no reconhecimento e respeito por essas diferenças que a interdisciplinaridade pode prosperar. Não se trata de abandonar os métodos utilizados em cada disciplina, mas sim de integrá-los de forma criativa e colaborativa, reconhecendo que problemas complexos muitas vezes requerem múltiplas abordagens. Ao colaborar com professores de outras áreas, é possível enriquecer as discussões em sala de aula e fornecer aos estudantes uma visão mais real e significativa do conhecimento.

Outro fator a ser considerado é que o planejamento interdisciplinar é um processo coletivo que depende da criação de espaços de diálogo entre docentes, equipes administrativas e a gestão. Isso demanda tempo e recursos que, muitas vezes, não estão disponíveis no cotidiano

escolar. Ademais, como já destacado, a grande maioria dos professores não teve experiências interdisciplinares durante suas graduações, sendo assim, a formação continuada assume um papel crucial. Faz-se necessário que as políticas educacionais incentivem e promovam a formação continuada dos professores para atuarem de maneira interdisciplinar. A capacitação não deve se restringir a aspectos teóricos, mas incluir também o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incentivem o trabalho colaborativo e a integração de saberes. Programas de formação interdisciplinar, onde professores de diferentes áreas possam dialogar e construir juntos projetos de ensino, são fundamentais para romper com a fragmentação curricular.

2.2 Formação continuada: uma estratégia para promover a interdisciplinaridade nas escolas da coordenadoria regional de educação de dionísio cerqueira

A Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Dionísio Cerqueira tem se destacado na busca de implementação de formações continuadas que valorizem a interdisciplinaridade, por isso tem investido na formação por área de conhecimento, planejamento integrado sempre alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Base do Território Catarinense. Entre as principais iniciativas de 2024, está o projeto de formação continuada, que envolve 480 professores de 19 escolas da região. O projeto possui uma carga horária de 46 horas e é uma tentativa de resposta aos desafios enfrentados pelas escolas na efetivação do diálogo entre os docentes de diferentes disciplinas e áreas.

A formação foi organizada para oportunizar momentos de estudo e trocas de experiências por etapas, modalidades e áreas de conhecimento que envolvem as linguagens, ciências da natureza, ciências humanas e matemática. Esse formato possibilita que os professores aprofundem suas práticas pedagógicas dentro de suas especialidades, mas com um olhar voltado para a integração entre as disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Essa formação inclui momentos de discussão teórica, análise de experiências práticas e planejamento coletivo, proporcionando um espaço colaborativo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas integradas.

Um dos pilares dessa formação continuada é a ênfase no planejamento coletivo nas escolas, uma estratégia importante na superação da tradicional falta de tempo e oportunidade de diálogo entre professores. Esses momentos são organizados para que os docentes possam, juntos, sob a mediação da equipe pedagógica da escola e da Coordenadoria, planejar aulas e projetos que envolvam múltiplas áreas do conhecimento, buscando formas de integrar os

conteúdos e metodologias de maneira a tornar a aprendizagem mais significativa para a realidade dos estudantes. O planejamento coletivo permite a troca de experiências e a construção de projetos pedagógicos colaborativos, criando uma cultura de trabalho em equipe entre os professores. Esse processo não só enriquece o aprendizado dos estudantes, que passam a ter uma visão mais ampla e integrada dos conteúdos, como também contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores, que aprendem uns com os outros e ampliam suas expertises na atuação pedagógica.

A culminância dessa formação de 46 horas, realizada pela Coordenadoria Regional de Educação aos 480 professores das 19 escolas pertencentes à CRE, é a realização do já tradicional Seminário Regional de Boas Práticas, um evento anual onde os professores têm a oportunidade de compartilhar as experiências interdisciplinares desenvolvidas ao longo do ano letivo. Esse seminário representa um espaço fundamental de reconhecimento e valorização das práticas pedagógicas bem-sucedidas, além de incentivar a disseminação de estratégias que promovam o diálogo entre os componentes curriculares. Durante o seminário, os professores apresentaram projetos interdisciplinares que foram desenvolvidos em suas escolas, abordando como diferentes áreas de conhecimento se integraram para proporcionar uma experiência de aprendizagem mais completa e significativa para os estudantes. Essas apresentações servem tanto para inspirar outros educadores quanto para criar uma rede de práticas exitosas e colaborativas entre as escolas da região, fortalecendo o sentido de cooperação.

2.3 Avaliação da formação continuada: percepções dos professores sobre desenvolvimento profissional e interdisciplinaridade

Durante a realização desta formação com foco no trabalho pedagógico interdisciplinar, após a realização dos encontros foram aplicados aos professores via google formulários, sendo opcional a participação. Essa avaliação teve como objetivo o fornecimento de um feedback da parte dos participantes em relação aos pontos positivos e pontos a serem melhorados, dessa forma a equipe da Coordenadoria Regional conseguiu mensurar o alcance da formação realizada e planejar as próximas capacitações ofertadas.

Analisando a devolutiva fornecida pelos professores, através das respostas dos cento e dois formulários, observamos que alguns docentes ressaltaram que, além das formações ofertadas pela Coordenadoria, buscam outras por iniciativa própria, destacaram em suas respostas que o processo de formação continuada desempenha um papel fundamental no

desenvolvimento profissional dos professores, permitindo-lhes complementar a formação inicial e se atualizarem diante das inovações pedagógicas e tecnológicas. Uma das estratégias adotadas por muitos, foi procurar cursos pela internet, que, além de acessíveis financeiramente, abordavam temas relevantes para a prática docente, como atividades interativas e interdisciplinares. Esses cursos foram especialmente úteis para permitir que explorassem novas metodologias e recursos pedagógicos, proporcionando maior dinamismo na sala de aula.

Muitos cursistas enfatizaram em suas respostas que a oferta de formações presenciais com atividades práticas aplicáveis no dia a dia é extremamente enriquecedora. Esse tipo de formação oferece uma oportunidade mais direta de experimentar e adaptar as técnicas aprendidas à realidade da sala de aula, fortalecendo a conexão entre os pares. Além dos cursos formais, estes mantêm o hábito de leituras constantes para se atualizarem.

A formação continuada com foco na interdisciplinaridade, ofertada pela Coordenadoria Regional de Educação, é avaliada pela maioria dos docentes, que participaram da escuta, não apenas como uma maneira de acompanhar as mudanças que ocorrem no campo da educação, mas também como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Em especial, pela oportunidade de compartilhar experiências durante os momentos formativos, consideraram uma rica oportunidade de aprendizagem mútua. Para aqueles que já tinham anos de experiência na profissão, especialmente aqueles que se formaram há mais de uma década, mas começaram a atuar recentemente, a formação continuada, nos moldes da ofertada pela CRE, tornou-se uma ferramenta essencial para fortalecer a prática pedagógica e acompanhar as mudanças na educação.

Para os professores das diferentes áreas do conhecimento a interdisciplinaridade na prática docente emerge de maneira diversa, conforme refletem as respostas apresentadas. De modo geral, a maioria dos docentes confirma a importância da integração entre as disciplinas, mas também relatam diferentes níveis de implementação dessa abordagem em suas práticas pedagógicas. Para alguns, a interdisciplinaridade é uma prática fluida e cotidiana, utilizada como uma estratégia essencial para conectar saberes e promover uma aprendizagem mais significativa. Eles destacam que essa abordagem amplia o entendimento dos alunos, proporcionando-lhes uma visão mais completa e crítica dos conteúdos, como uma "quebra-cabeça" que, ao ser montado peça por peça, oferece uma compreensão mais profunda.

Outros educadores mencionam que devem aplicar a interdisciplinaridade de forma parcial ou em momentos específicos, como em projetos, feiras de ciências ou em atividades que

envolvam conteúdos diretamente relacionados entre disciplinas, especialmente por meio da colaboração com outros colegas. A integração de disciplinas como música e matemática, ou a utilização de conceitos históricos e culturais em aulas de idiomas, são exemplos de como a interdisciplinaridade é colocada na prática. Entretanto, há também desafios expressivos relatados pelos docentes, como a falta de tempo para o planejamento conjunto entre áreas do conhecimento e as dificuldades em conciliar os conteúdos de diferentes disciplinas dentro da carga horária disponível. Em alguns casos, a interdisciplinaridade ocorre de forma pontual e fragmentada, devido a essas limitações.

Alguns professores estão em processo de aperfeiçoamento na utilização dessa prática, ressaltando que ela acontece gradualmente e que, aos poucos, vão descobrindo novas formas de conectar conteúdos. Além disso, há relatos de que a interdisciplinaridade pode ser algo transformador e inovador quando bem aplicada, promovendo não apenas a aprendizagem dos alunos, mas também o crescimento e a troca de experiências entre os próprios docentes

De maneira geral, a percepção sobre a formação por área de conhecimento com foco na interdisciplinaridade é positiva, mesmo que existam barreiras estruturais e práticas que impeçam sua efetivação plena. O trabalho entre professores, o planejamento conjunto e a exploração de atividades interdisciplinares são apontados como caminhos para aprimorar essa abordagem e torná-la cada vez mais presente na prática pedagógica diária.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma investigação sobre uma experiência de formação continuada de professores realizada pela Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira, com foco nas percepções docentes sobre a proposta formativa e as possibilidades de práticas interdisciplinares.

A formação envolveu 480 professores de 19 escolas, com carga horária de 46 horas, organizada por áreas do conhecimento e etapas/modalidades de ensino. Para a análise, foram consideradas 102 respostas de professores que participaram voluntariamente da avaliação realizada por formulário eletrônico, entre maio e outubro.

Os dados foram organizados e analisados de forma interpretativa, identificando recorrências e aspectos relacionados à formação continuada, interdisciplinaridade, trabalho colaborativo e desafios do planejamento integrado. Os resultados representam as percepções dos

participantes que responderam ao instrumento, não podendo ser generalizados para todos os docentes da rede.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das 102 respostas revela percepção predominantemente positiva dos professores em relação à formação continuada, destacando sua contribuição para o desenvolvimento profissional, a atualização pedagógica e a ampliação de metodologias. As atividades práticas, a possibilidade de aplicação dos conhecimentos no cotidiano escolar e a troca de experiências entre docentes foram aspectos especialmente valorizados, aproximando-se da concepção de interdisciplinaridade apresentada por Fazenda (2008), baseada no diálogo e na articulação entre diferentes áreas.

Em relação à interdisciplinaridade, as respostas indicam diferentes níveis de realização. Enquanto alguns professores relatam práticas frequentes, outros a desenvolvem de forma pontual, principalmente em projetos, feiras e atividades integradas. Esse resultado evidencia que a interdisciplinaridade constitui um processo gradual, que requer planejamento conjunto e articulação entre áreas, preservando as especificidades de cada componente curricular.

Entre os principais desafios, destaca-se a falta de tempo para o planejamento coletivo, além de dificuldades relacionadas à organização dos horários, à articulação entre professores e à cultura escolar estruturada por componentes curriculares. Em diálogo com Libâneo (2004), os resultados reforçam a importância da organização e da gestão escolar para favorecer o trabalho colaborativo. Nesse sentido, a consolidação de práticas interdisciplinares depende da continuidade das ações formativas e da existência de condições concretas para o planejamento integrado.

Apesar desses desafios, a formação foi percebida como espaço de aprendizagem, troca de experiências e fortalecimento do trabalho coletivo. O planejamento conjunto e a socialização de práticas, especialmente por meio do Seminário Regional de Boas Práticas, constituem possibilidades de ampliar a articulação entre áreas e escolas. Dessa forma, as ações da Coordenadoria Regional de Educação contribuem para o fortalecimento de uma cultura formativa colaborativa, cuja continuidade e articulação com o cotidiano escolar são fundamentais para consolidar práticas interdisciplinares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira com a formação continuada de 46 horas para seus professores oferece um exemplo poderoso de como a educação pode ser transformada por meio da colaboração e da integração de saberes. Ao organizar a formação por áreas de conhecimento e incentivar o planejamento coletivo, a Coordenadoria tem fomentado a construção de uma cultura de interdisciplinaridade, que é essencial tanto para o desenvolvimento das práticas docentes quanto para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. O Seminário Regional de Boas Práticas, que culmina esse processo, reafirma o compromisso com a inovação pedagógica e a busca pela excelência, criando um espaço onde os professores possam refletir sobre suas experiências, compartilhar soluções criativas e celebrar suas conquistas na construção de uma educação mais integrada e significativa.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar de todos os avanços, essa formação, por mais significativa que seja, representa apenas um passo no longo caminho rumo à superação dos inúmeros desafios enfrentados pela educação pública. Temos consciência de que a interdisciplinaridade, assim como qualquer inovação pedagógica, não pode florescer de forma plena sem mudanças estruturais mais profundas no sistema educacional. Isso inclui, principalmente, a necessidade urgente de repensar a formação inicial dos professores, que muitas vezes ainda está centrada em uma abordagem fragmentada do conhecimento, sem a preparação adequada para lidar com a complexidade das práticas interdisciplinares.

Além disso, para que os professores possam realmente implementar abordagens interdisciplinares e outras inovações pedagógicas, é fundamental que sejam garantidas melhores condições de trabalho. A sobrecarga de aulas, a falta de recursos e o excesso de responsabilidades administrativas são fatores que prejudicam a capacidade dos docentes de planejarem e executarem práticas pedagógicas mais integradas. As condições de trabalho precisam ser repensadas, incluindo a valorização salarial e a oferta de um ambiente de trabalho que estimule o diálogo, a colaboração e o constante aperfeiçoamento profissional.

Os desafios são complexos e vão além das salas de aula. É necessário que o próprio sistema educacional passe por reformas, de modo que promova políticas públicas que valorizem a interdisciplinaridade e apoiem a formação continuada dos professores de forma estruturada e contínua.

O estudante, claro, continua sendo o maior beneficiário da interdisciplinaridade. Ao serem expostos a uma educação que conecta diferentes áreas do saber, eles desenvolvem uma compreensão mais profunda e crítica da realidade. Em vez de enxergarem o conhecimento como fragmentado em disciplinas isoladas, os alunos passam a compreender o mundo como um todo integrado, onde os problemas reais exigem múltiplas habilidades e conhecimentos para serem solucionados. Isso os prepara para enfrentar situações complexas da vida contemporânea, onde a capacidade de pensar de forma criativa e integrada é cada vez mais valorizada.

No entanto, para que esse processo seja verdadeiramente eficaz, é essencial que o esforço coletivo envolva todos os atores do sistema educacional. A interdisciplinaridade não pode ser vista apenas como uma responsabilidade do professor na sala de aula, mas como um princípio orientador que deve permear todas as etapas da formação e atuação docente. Nesse sentido, as iniciativas locais, como a da Coordenadoria Regional de Dionísio Cerqueira, são fundamentais, mas é crucial que sejam acompanhadas por uma reestruturação mais ampla e coordenada no nível das políticas educacionais.

A formação continuada promovida pelo CRE de Dionísio Cerqueira foi desenvolvida para superar os obstáculos que os professores enfrentam na implementação de práticas interdisciplinares. Durante as conversas realizadas, os professores destacaram desafios como a carga excessiva de trabalho, que muitas vezes dificulta a participação em planejamentos colaborativos, além da resistência de alguns em sair de suas áreas de atuação tradicionais. No entanto, esta formação, assim como outras iniciativas anteriores, oferece diversas oportunidades. Uma abordagem focada nas áreas de conhecimento, aliada a momentos de planejamento coletivo, fornece uma base sólida para que os docentes superem esses desafios.

Ademais, o Seminário de Boas Práticas, que encerra a formação, é uma oportunidade para valorizar o trabalho dos professores, promovendo a troca e a replicação de projetos pedagógicos exitosos, sempre visando uma melhor qualificação e desempenho profissional dos docentes envolvidos e consequentemente melhor aproveitamento dos estudantes em atividades desenvolvidas no contexto do educandário.

Assim, envolver os diferentes componentes curriculares permite que os alunos façam ligações entre disciplinas para que não sejam ensinadas de forma isolada, permitindo uma relação mais ampla e complexa dos contextos educativos e o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e a criatividade. Ao trabalhar de maneira interdisciplinar, os

professores criam contextos de aprendizagem que refletem o mundo real, relacionando temas e projetos que enriquecem o aprendizado.

Enfim, enquanto a interdisciplinaridade oferece grandes promessas para a educação contemporânea, ela só poderá cumprir todo o seu potencial se vier acompanhada de mudanças estruturais no sistema educacional, na formação inicial dos professores e nas condições de trabalho da categoria. O caminho é longo, mas cada passo, como o da formação continuada da CRE de Dionísio Cerqueira, nos aproxima de uma educação mais inovadora, integrada e significativa, que realmente prepare os estudantes para os desafios do mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: processos de seleção cultural e de mediação didática**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 99-112.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

Coordenadoria Regional de Educação de Dionísio Cerqueira. **Check-out: ouvindo os participantes**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1t6u5E2n-NlThmtyrkM5jBECOMfve4C8durLteo nHTho/edit>.